

**Departamento de
Anestesiologia**

do

Hospital Pedro Hispano

ANALGESIA EPIDURAL PARA O PARTO

A DOR NO PARTO

Durante nove meses o seu bebé desenvolve-se no seu ventre.

Passado esse tempo de adaptação e preparação, chega finalmente **O DIA**.

Relativamente a ele, são normais algumas perguntas.

Uma delas é: - será o parto doloroso?

Esta é, de facto, uma pergunta normal, sobretudo quando se trata do primeiro parto.

A resposta, no entanto, não é muito fácil.

A dor varia de mulher para mulher, podendo ser insuportável ou tolerável.

Muito se poderia dizer acerca deste assunto.

No essencial, podemos afirmar que, teoricamente, a dor do parto é comparável à que se sente quando se acorda, depois de uma operação. A grande diferença é que a dor do parto tem uma vertente positiva - a origem de uma nova vida.

A alegria do nascimento de um filho compensa largamente o sofrimento passado. É por isso que, embora mais de 80% das mulheres tenham dores fortes no primeiro parto, a felicidade do momento faz com que rapidamente as esqueçam.

A ANALGESIA EPIDURAL NO PARTO

I

No organismo humano existe um conjunto de órgãos a que chamamos Sistema Nervoso, formado por células especiais que transmitem e interpretam as sensações.

A dor é uma sensação desagradável, de intensidade muito variável, consoante as circunstâncias da sua génese.

O seu tratamento eficaz exige que se tenham conhecimentos profundos quanto às suas causas, mecanismos e circuitos de condução dos estímulos dolorosos, meios de controlar esses mecanismos, medicamentos e técnicas mais adequadas para o tratamento.

O anestesista é um médico especializado em tudo o que se relaciona com a dor e seu tratamento.

Conhece bem o Sistema Nervoso do nosso organismo, assim como os medicamentos e as técnicas de anestesia local e geral.

Com a utilização do medicamento certo, pela via de administração adequada, consegue anular ou minimizar os estímulos de dor, enviados ao cérebro pelas fibras nervosas.

Também controla o tempo de actuação do medicamento. Assim poderá administrar a dose ou doses necessárias para alívio da dor, durante todo o período de tempo em que esta possa existir.

A analgesia epidural é uma técnica locorregional que permite o alívio da dor, mantendo-se a parturiente consciente e completamente colaborante.

Numa anestesia geral, o anestésico é injectado na circulação sanguínea. Atravessa a placenta e atinge o bebé.

Na analgesia epidural isso não acontece.

O anestésico local atravessa a barreira da placenta numa quantidade

desprezível, não comprometendo o bem-estar do bebé.

As fibras nervosas que transmitem os estímulos dolorosos da região inferior do organismo, são bloqueadas directamente, não sendo necessário administrar medicamentos através da circulação sanguínea.

II

Para realizar a analgesia epidural, o anestesista introduz uma agulha especial entre duas vértebras da coluna lombar e coloca um dispositivo tubular, muito fino, no espaço epidural - o cateter epidural.

A execução da técnica não é dolorosa para a grávida, sentindo apenas uma ligeira picada para anestesiar a pele.

O anestésico injectado através do cateter, alcança rapidamente as fibras nervosas, bloqueando os estímulos dolorosos originados no útero e órgãos genitais.

A analgesia epidural faz desaparecer a sensação de dor, 10 a 15 minutos após a primeira injeção.

Todas as vezes que a dor recomeça, é injectada uma pequena dose adicional, através do cateter epidural.

As contracções do útero continuam (e é normal que a parturiente tenha a percepção de tal facto), prosseguindo o trabalho de parto.

Desta forma, a parturiente mantém-se activa e colaborante - aspecto da máxima importância para que o trabalho de parto decorra com normalidade - sem a dor constante e extenuante que a impede de apreciar verdadeiramente o nascimento do seu filho.

Entretanto, a analgesia epidural também facilita e favorece a evolução da dilatação do colo do útero.

Entre outras consequências, a dor determina algumas alterações hemodinâmicas e faz com que a parturiente respire de uma forma rápida e superficial, levando a que menos oxigénio alcance o bebé.

O alívio eficaz da dor, obtido com a analgesia epidural, constitui um

contributo da máxima importância para anular ou minimizar tais inconvenientes.

Uma parturiente calma e desperta obtém as melhores condições para que o seu bebé ultrapasse com um mínimo de sofrimento o stress do trabalho de parto.

O anestesista mantém-se acessível durante todo o trabalho de parto.

Controla, através da observação clínica e por meio de aparelhos, todas as funções vitais do organismo.

Assim, a tensão arterial, os batimentos cardíacos e a respiração, por exemplo, são continuamente verificados.

Também o bebé é controlado através de um aparelho que monitoriza os seus batimentos cardíacos e a intensidade das contracções do útero - o cardiotocógrafo.

AS CONTRA - INDICAÇÕES E OS RISCOS

A analgesia epidural é uma técnica praticada há mais de 30 anos, cada vez mais utilizada.

Entretanto, é importante saber-se que, em alguns casos, está contra-indicada: - p.e. quando há uma infecção localizada ou generalizada e quando existem alterações da coagulação sanguínea.

Também deve evitar-se quando exista doença do sistema nervoso central ou quando estão a ser utilizados certos medicamentos com efeitos sobre o sistema de coagulação sanguínea.

Graças ao aperfeiçoamento dos equipamentos e ao aparecimento de novos medicamentos, a analgesia epidural realiza-se hoje de forma muito segura.

As complicações são extremamente raras.

De tal forma que, ponderando o risco e o benefício da sua utilização, a opinião unânime de toda a comunidade científica é a da sua recomendação.

Igual posição é da generalidade das mulheres que dela usufruíram para

analgésia de parto, manifestada na resposta a inquéritos que lhes foram dirigidos após a alta, nos mais diversos países.

A POLÍTICA DO DEPARTAMENTO

A escolha de ter ou não um parto sem dor é sempre da parturiente.

Há mulheres que têm partos tão fáceis que praticamente não necessitam de cuidados médicos.

Mas também há casos em que por razões maternas e/ou fetais se torna fortemente recomendável a analgesia epidural.

A realização de uma analgesia epidural do parto depende da vontade da parturiente, depois de informada sobre todos os aspectos relacionados com a técnica.

Só a parturiente tem o direito de escolher como quer passar o momento mais bonito da sua vida.

Por tudo isto, a política do Departamento de Anestesiologia do Hospital Pedro Hispano é a de que a Analgesia epidural não deve ser obrigatória, mas deve estar disponível sempre que a parturiente a deseje e/ou haja indicação médica para a executar.